



## EDITORIAL

Esta Edição Especial da *Revista Apae Ciência* destina-se à divulgação dos trabalhos técnicos e científicos que concorreram e foram premiados no XXV Congresso Nacional das Apaes realizado em novembro de 2014 na cidade de Foz do Iguaçu-PR. O Prêmio Stanislaw Krynski, concedido aos autores, homenageia o renomado psiquiatra, acadêmico e escritor já falecido, lembrado e reconhecido pela dedicação ao trabalho clínico, ao estudo da deficiência intelectual e autismo, dentre outras realizações que o tornaram uma pessoa de destaque no país. Dr. Krynski, além da profícua atividade como médico, professor e conferencista, prestou significativa contribuição ao Movimento Apaeano, sendo um dos fundadores da Apae de São Paulo. Recebeu, ainda, o título de Presidente de Honra da Federação Nacional das Apaes. Seu pioneirismo e contribuições na área da deficiência intelectual e como líder apaeano, justificou a escolha de seu nome para o prêmio, instituído em 2008. Os trabalhos contemplados com o Prêmio Stanislaw Krynski estão indicados a seguir, por ordem alfabética dos primeiros autores. Sua leitura permite conhecer vivências profissionais e investigações de interesse no campo da deficiência em diferentes contextos e realidades no âmbito nacional.

O artigo “O Avanço da Comunicação Alternativa/Aumentativa dos Alunos com Deficiência Intelectual e Múltipla Inseridos na Apae de Cascavel – Paraná”, tem como autoras a neuropsicóloga Eveline Mara Schreiner e a fonoaudióloga Vanilza Sutana Braz Pinto. Refere-se a um projeto desenvolvido na Apae de Cascavel-PR, tendo como alvo os estudantes com deficiência intelectual ou múltipla atendidos na instituição, no qual descreve a participação da equipe multiprofissional e docente, orientados para atuar como mediadores no uso de técnicas de comunicação alternativa/aumentativa.

Eveline Mara Schreiner e Vanilza Sutana Braz Pinto receberam o prêmio, também, pela produção de “O Trabalho de Comunicação Alternativa Através da Tecnologia do Tablet na Apae de Cascavel-Paraná”. Trata-se de um relato de experiência no atendimento a estudantes com deficiência intelectual e múltipla que apresentavam dificuldade na comunicação. Como estratégia de comunicação alternativa e aumentativa foi utilizado o *tablet*, contendo o aplicativo Vox4all.



Foram envolvidos no atendimento as autoras do trabalho, mediante a realização de 01 atendimento semanal aos estudantes, os professores regentes, que receberam suporte para dar continuidade ao trabalho em sala de aula, bem como orientação aos pais.

A enfermeira especialista em Nutrição Humana e Saúde Luciene Lourenço Mota relata a pesquisa “O Processo Diagnóstico Multidimensional da Deficiência Intelectual Realizado por uma Equipe Interdisciplinar”, realizada na Apae da cidade de Unaí, Minas Gerais. O objetivo do trabalho foi investigar a atuação interdisciplinar da instituição voltada à avaliação diagnóstica da deficiência intelectual, com base no Sistema 2010 da Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvidor (AAIDD). O estudo envolveu sete profissionais integrantes da equipe de avaliação da pessoa com deficiência intelectual, analisando aspectos alusivos ao nível de articulação e de participação efetiva dos membros da equipe e sua funcionalidade.

A pedagoga Maria de Fátima da Silva e as professoras Eckstein Silvana Leite da Silva e Janete Batista desenvolveram um trabalho pautado na adequação curricular com o título: “Apostilas Adaptadas para Alunos com Deficiência Intelectual e Múltipla”. Trata-se de um trabalho técnico referente ao projeto de elaboração de apostilas pedagógicas adaptadas para alunos com deficiência intelectual e múltipla e sua aplicação aos educandos do ensino fundamental na fase de Alfabetização. Tem como perspectiva a atuação docente em relação à acessibilidade curricular. A produção do material pedagógico objetivou apoiar e avaliar o desempenho educativo do aluno e contribuir para a atuação dos professores alfabetizadores.

As psicólogas Mayara Barbosa Sindeaux Lima e Tatiana Afonso e a prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Simone Costa e Silva, da Universidade Federal do Pará, apresentam o relato da pesquisa “Cuidadores Primários de Crianças com Autismo na Amazônia: Suporte Social e Estresse”, trabalho do qual participaram nove cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista, dentre os quais sete mães. O trabalho objetivou investigar a relação entre percepção de suporte social e estresse parental em cuidadores primários de crianças com Transtorno do Espectro Autista em Marabá-Pará, analisando dificuldades no enfrentamento da deficiência e a parentalidade.



Mayara Barbosa Sindeaux Lima também foi premiada pelo trabalho “Relato de Experiência de Acompanhamento Psicológico a uma Adolescente com Paralisia Cerebral”, no qual apresenta o caso de acompanhamento psicológico de uma adolescente com diagnóstico de paralisia cerebral do tipo hemiparesia. São focalizados o planejamento e as intervenções multiprofissionais desenvolvidas, que se deram em dois momentos integrados: intervenções planejadas e desenvolvidas pela equipe multiprofissional e intervenções realizadas na psicoterapia. Os resultados contemplam as mudanças verificadas no repertório comportamental da aluna no período de um ano e meio de intervenção.

A edição traz, ainda, uma entrevista com a prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rachel Forrester-Jones, convidada como palestrante no recente Congresso Nacional das Apaes, pela sua reconhecida atuação como docente, pesquisadora, conferencista, consultora e cientista, com várias publicações e trabalhos no Reino Unido e outros países. A Prof<sup>a</sup> Rachel é consultora, dentre outras, no campo da deficiência intelectual e educação especial. Atua no Tizard Centre/ Universidade de Kent, em Canterbury (Inglaterra). Nesse momento, está participando, em parceria com a Fenapaes e a Universidade Católica de Brasília de um estudo científico em fase inicial, no qual se utiliza o Guia de Redes Sociais (*Social Network Guide- SNG*), de sua autoria. O instrumento vem permitindo traçar um perfil internacional e enfatizar a importância e a necessidade das redes sociais para apoiar pessoas com necessidades especiais e idosos. Estudos já foram realizados na Inglaterra, Irlanda, Malta, Califórnia, Barcelona, Nijmegen, Austrália e Holanda, incluindo, agora, o Brasil, mediante essa parceria.

Erenice Natalia Soares de Carvalho

**Editora Científica**